

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE
PENICHE



EXERCÍCIO DE 2008

Introdução

À semelhança do que foi afirmado em 2007, a ano de 2008 continuou a revelar-se para os SMAS como um ano de incertezas sobre o seu futuro.

Esta situação é sustentada pelo facto do processo liderado pelas Águas de Portugal, de constituição de uma nova empresa, de dimensão regional, com o âmbito conjunto da “alta” e da “baixa” para o abastecimento de água e para o saneamento de águas residuais, não ter tido qualquer evolução relevante ao longo do ano de 2008, mantendo-se inalterada a posição que tem sido claramente defendida pelos Serviços Municipalizados que é a de que deverão ser garantidas as possibilidades da autarquia de Peniche, através dos seus Serviços Municipalizados, continuar a exercer as suas competências em matéria dos seus sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento das águas residuais, com acesso aos fundos comunitários e sem ser alvo de qualquer tipo de discriminação a esse acesso.

A actividade dos SMAS em 2008 desenvolveu-se com um nível crescente de exigências sobre a qualidade dos serviços que são prestados, ao qual se respondeu positivamente, com a colaboração e o empenho permanente de todos os trabalhadores, que merecem naturalmente esta particular referência e saudação.

Prémio de Qualidade da Água para Consumo Humano

Em 2008 o Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR) em parceria com o jornal Água & Ambiente atribuíram aos Serviços Municipalizados de Peniche o prémio de Qualidade da Água para Consumo Humano pelo *“seu papel relevante na melhoria da qualidade da água para consumo humano no município, com o cumprimento integral ao longo dos últimos quatro anos da frequência regulamentar de análise e uma evolução muito positiva da percentagem de cumprimento dos valores paramétricos, tendo atingido os 100 por cento em 2007.”*

A atribuição deste prémio aos SMAS constituiu o reconhecimento dos prolongados e persistentes esforços que foram desenvolvidos para proporcionar um abastecimento de água que atingisse os padrões de quantidade e de qualidade, num território cronicamente deficitário em termos de disponibilidade de água doce para consumo, resultado quer dos poucos recursos aquíferos subterrâneos disponíveis no espaço correspondente ao nosso concelho quer das condições geográficas que caracterizam esse território.

Os SMAS de Peniche, com mais de 51 anos de história, tiveram como primeiro grande objectivo propiciar o abastecimento de água à cidade de Peniche e ao seu concelho,

tendo realizado, nos anos 50 do século passado, avultados investimentos em matéria de captação de água no vizinho concelho de Óbidos e de instalação de condutas adutoras até ao concelho de Peniche.

Foi também com o mesmo objectivo que se desenvolveu, nas décadas de 80 e de 90, a construção de uma barragem no rio de S. Domingos, na freguesia de Atouguia da Baleia, para beneficiar da utilização de um reservatório de águas superficiais, num investimento superior a 2,5 milhões de contos.

A atribuição deste prémio foi também uma enorme distinção para todos os trabalhadores actuais dos Serviços Municipalizados em particular para aqueles mais directamente ligados à exploração e ao controlo de qualidade, mas é também uma distinção para todos os que ao longo dos 51 anos de história dos SMAS, contribuíram para a sua afirmação e consolidação.

Portal dos Serviços Municipalizados

Também em 2008 foi disponibilizado o portal dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Peniche, correspondendo a uma velha aspiração de muitos munícipes que frequentemente solicitavam a sua criação. Das várias funcionalidades que estão agora disponíveis, é importante salientar o Balcão Digital e o Controlo de Qualidade da Água.

Com o Balcão Digital, e após o registo de cada utilizador, é possível aceder ao contrato de água, comunicar a leitura do contador de água e consultar o histórico dos consumos e da facturação efectuados ao longo do contrato.

A informação sobre o Controlo de Qualidade da Água, particularmente importante para todos os estabelecimentos comerciais e empresas industriais, permite efectuar a verificação das análises efectuadas em cumprimento do PCQA – Programa de Controlo de Qualidade da Água, que os SMAS de Peniche submetem anualmente à entidade reguladora deste sector – o IRAR.

Plano de Ordenamento da Albufeira de S. Domingos.

Quanto ao Plano de Ordenamento da Albufeira de S. Domingos (POASD), foi finalmente concluída a sua elaboração, tendo sido realizada a sua Discussão Pública entre os dias 22 de Setembro e 31 de Outubro, não tendo sido, entretanto, aprovado em Conselho de Ministros nem publicado em Diário da República.

Com esta publicação em Diário da República ficará concretizado o instrumento regulador da Albufeira do Rio de S. Domingos cuja barragem assume particular importância para o Município de Peniche, designadamente por ser a sua fonte de abastecimento de água mais importante, pela sua relevância em termos ambientais e pelas potencialidades que possui para o desenvolvimento do Concelho de Peniche.

Água

O ano de 2008 foi um ano de fraca pluviosidade que teve como consequência mais visível, um nível preocupante na Albufeira de S. Domingos, afectando a qualidade da massa de água disponível e acarretando dificuldades acrescidas ao respectivo tratamento.

Entretanto, o ano de 2008 é também marcado pelo início em finais de Março do fornecimento de água em alta pelas Águas do Oeste. A estratégia dos SMAS neste fornecimento foi o de assegurar que apenas se atingisse o volume mínimo obrigatório definido contratualmente aquando da adesão ao sistema Multimunicipal. Este objectivo conseguiu ser cumprido, sem afectar a qualidade do abastecimento e reduzindo deste modo ao mínimo possível os elevados custos associados a cada m³ de água fornecido pelas Águas do Oeste.

No que se refere a investimentos realizados particularmente as remodelações de rede, entre as diversas intervenções que foram executadas é importante destacar as remodelações efectuadas na zona de Geraldês, Casais do Júlio e S. Bernardino, bem como na Rua da Carreira em Atouguia da Baleia, acompanhando as remodelações do sistema de drenagem de águas residuais.

Quanto aos projectos de maior dimensão, será concluído no 1º semestre de 2009 o projecto dos novos reservatórios de Ferrel, estando também a ser reformulado por força de novas disposições legais quanto a empreitadas e ainda por força de expectativas de novos empreendimentos na zona, o reforço do abastecimento à zona sul do Concelho.

Espera-se que ainda em 2009 se execute a nova condução de distribuição de Ferrel desde os reservatórios até ao Baleal.

Saneamento

Foi com enorme satisfação que se concluiu em 2008 o essencial das obras que permitem levar a tratamento os esgotos da zona sul do Concelho. De facto, com a

empreitada de Geraldês -Casais do Júlio - S. Bernardino, finalizou-se uma fase importante do sistema de drenagem municipal, merecendo particular destaque as estações elevatórias de S. Bernardino, as quais passaram a garantir a elevação dos esgotos para tratamento na ETAR da Atouguia da Baleia.

Quanto à zona norte do Concelho (Ferrel e Baleal), espera-se que em 2009 se iniciem os trabalhos para levar a tratamento os esgotos de Ferrel. Esta empreitada será apoiada em candidatura ao Programa Operacional Centro do QREN. No que se refere à área do Baleal, esta zona será imediatamente ligada a tratamento assim que a respectiva estação elevatória da responsabilidade das Águas do Oeste entrar em funcionamento.

Quanto à Serra d'El-Rei e ao projecto da "Varginha", deram-se passos significativos no sentido de serem criadas as condições para finalmente levar a tratamento uma parte muito significativa dos esgotos desta freguesia.

No que se refere à ETAR de Peniche e como é do conhecimento geral, e como tem sido repetidamente afirmado, os principais problemas da ETAR de Peniche derivam dos efluentes industriais provenientes de empresas do sector das indústrias de transformação de pescado que não efectuam convenientemente o pré-tratamento das suas águas residuais a que estão legalmente obrigadas, quer por regulamentos ou disposições nacionais quer pelo regulamento municipal;

É também importante realçar que, sem um pré-tratamento eficaz dessas águas residuais industriais, o valor do investimento a realizar na ETAR, necessário para garantir o cumprimento dos parâmetros de descarga a que está obrigada, será de tal forma elevado que se tornará incomportável para as disponibilidades financeiras dos Serviços, para além dos problemas que esse esgoto industrial vai provocando nas estações elevatórias municipais e em todo o sistema de colectores e dos elevados custos de exploração que acarreta.

Do conjunto das empresas responsáveis pelos efluentes industriais atrás identificados, destaca-se uma indústria conserveira de grande dimensão e com um consumo de água da ordem dos 260.000 m³/ano, com cargas orgânicas muito significativas. Este elevado consumo de água corresponde a mais de 70% dos efluentes industriais que entram na rede municipal de saneamento;

Os esforços desenvolvidos pelo Município de Peniche junto das unidades industriais tem tido particular incidência nesta empresa, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

Numa primeira fase, anos de 2006-2007, conseguiu-se a resolução do problema dos cloretos, com um investimento de cerca de 80.000 €. Este investimento consistiu na alteração das linhas de produção na zona de enlatamento, com a introdução de doseadores de sal que substituiu o processo tradicional de utilização de salmouras na produção das conservas;

Numa segunda fase foi efectuada, em meados de 2007, a remodelação do pré-tratamento existente com a introdução duma nova unidade de tamisagem, a construção de um novo tanque de homogeneização com agitação, aumentando a capacidade desta etapa para 700 m³ e a utilização de um novo flotador com capacidade adequada. O investimento desta remodelação atingiu, também segundo a empresa, o montante de cerca de 250.000 euros.

Finalmente, e dado que a empresa ainda não consegue cumprir os parâmetros de descarga a que está obrigada, propôs-se agora, numa terceira fase, o que agora está a executar, investir na melhoria do seu pré-tratamento com a introdução dum tratamento biológico, para a qual apresentou em 27.11.2008 a proposta técnica aos SMAS, num investimento que, segundo o orçamento apresentado, atingirá cerca de 261.850 euros. Este investimento, quando concluído, o que se espera para início do próximo mês de Julho, será extremamente importante para o funcionamento da ETAR de Peniche, já que, pela sua dimensão, esta unidade é o principal problema em termos da carga orgânica que aflui à Estação de Tratamento.

Entretanto a ETAR terá de ser remodelada, estando em apreciação duas soluções principais para o reforço da capacidade de tratamento: reforço da capacidade de arejamento com a construção de dois novos tanques com capacidade cada um de 2500m³ ou o reforço do pré-tratamento com a construção dum tanque de equalização e homogeneização e a instalação duma unidade de flotação. Em qualquer dos casos, está prevista a remodelação da linha de lamas e do sistema de desodorização.

Evolução da situação económica e financeira em 2008

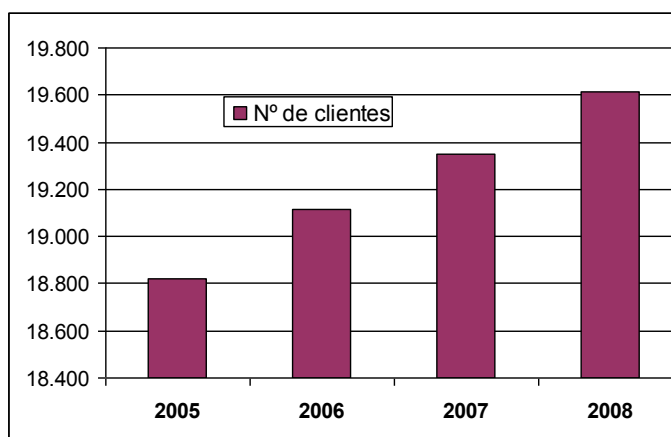
A exemplo dos anos anteriores, a situação económica e financeira dos Serviços Municipalizados continua equilibrada. Contudo, e como já estava previsto, o início do fornecimento de água ao Município de Peniche pelo sistema multimunicipal “Águas do Oeste”, conduziu a um Resultado Operacional de 2008 negativo e os Resultados Líquidos sofreram também um decréscimo comparativamente com os valores dos anos anteriores.

Apesar das alterações à estrutura tarifária efectuadas em 2008 e que procuram anualmente atenuar as diferenças que se verificam nos sectores da água e do saneamento, o sector das águas continuou a apresentar resultados positivos com uma dimensão relevante, que compensam o carácter cronicamente deficitário do sector do saneamento.

1. CLIENTES

Os **SMAS** registaram durante o ano de 2008 um acréscimo de 263 clientes, que representam um crescimento de 1,36%. O principal tipo de cliente dos Serviços Municipalizados continua a ser o *Consumidor Doméstico* com cerca de 91%, enquanto o Grupo *Comércio e Indústria* significa 7% do total dos clientes registados.

Ano	Nº de clientes	Varição
2005	18.821	---
2006	19.114	293
2007	19.352	238
2008	19.615	263



TIPOS DE CLIENTES

Consumidor Doméstico	Comércio e Indústria	Outros
17.801	1.402	412
91%	7%	2%

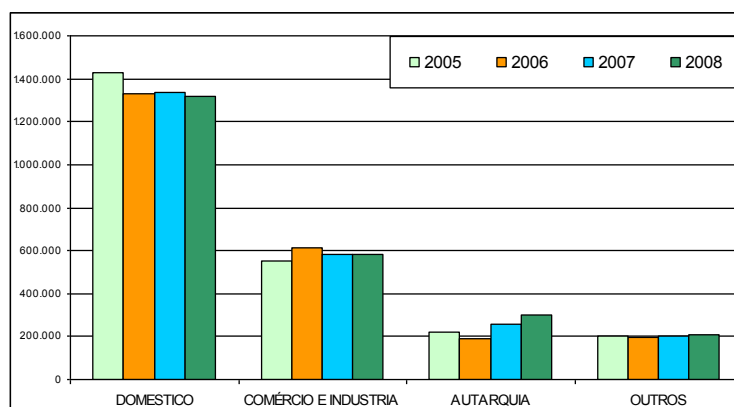
2. ÁGUA DISTRIBUÍDA (m³)

Ano	Volume m ³	Variação m ³	Variação %
2005	2.407.226	---	---
2006	2.332.545	-74.681	-3,10%
2007	2.383.908	51.363	2,20%
2008	2.414.570	30.662	1,30%

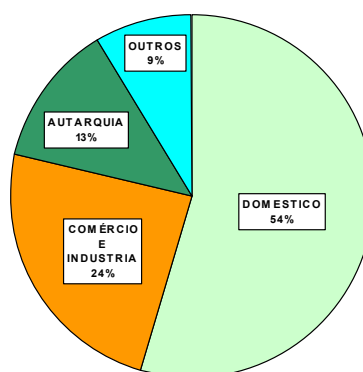
CONSUMO POR SECTOR DE ACTIVIDADE

Em Volume m³

ANO	DOMESTICO	COMÉRCIO E INDUSTRIA	AUTARQUIA	OUTROS	TOTAL
2005	1.426.166	554.625	223.240	203.195	2.407.226
2006	1.331.945	612.007	192.333	196.260	2.332.545
2007	1.338.826	584.900	256.210	203.972	2.383.908
2008	1.317.897	583.357	302.223	211.093	2.414.570

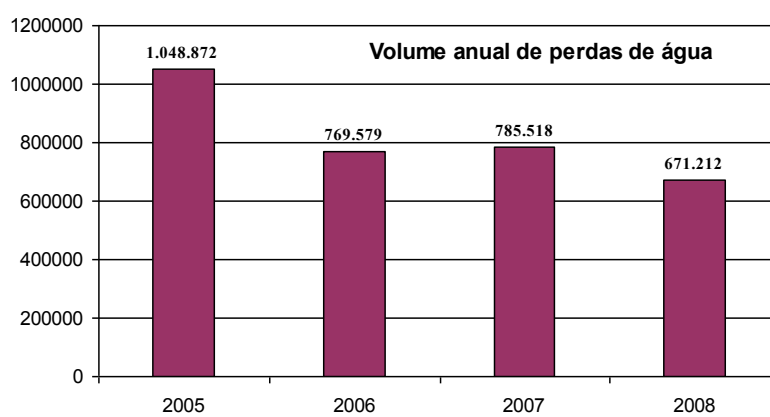


Relativamente ao ano de 2008, é o seguinte o peso relativo de cada um dos tipos de consumo de água



3. EVOLUÇÃO DE PERDAS NA REDE

Ano	Em Volume	%
2005	1.042.872 m ³	30,2
2006	769.579 m ³	24,8
2007	785.518 m ³	24,3
2008	671.212 m ³	21,8



É de salientar a contínua redução das denominadas “perdas de rede” que, apesar de já se aproximarem actualmente um nível satisfatório, carecem de uma permanente atenção nomeadamente nas zonas onde a rede de distribuição é mais antiga.

4. VARIAÇÃO DE VALORES FACTURADOS

O quadro que apresenta de forma detalhada os diversos tipos de facturação dos SMAS ao longo dos últimos três anos permite analisar com algum pormenor a sua evolução.

Registou-se, no conjunto das vendas de água e da prestação de serviços, uma variação positiva de 5,7%, que teve como principal justificação o crescimento da facturação das Tarifas de Drenagem de Águas Residuais que evoluiu 9,3% em relação ao ano de 2007.

	2006	2007	2008	Var.	%
Vendas	2.561.251	2.684.546	2.814.004	129.458	4,8
% em função dos proveitos totais	42,7	44,5	44,4		
Água	2.561.251	2.684.546	2.814.004	129.458	4,8
Prestação de Serviços	1.784.433	1.890.534	2.021.452	130.918	6,9
% em função dos proveitos totais	29,8	31,3	31,9		
Saneamento	894.600	958.361	1.047.350	88.989	9,3
<i>Tarifa Fixa de Drenagem</i>	232.996	264.049	302.417	38.368	14,5
<i>Tarifa Variável de Drenagem</i>	653.600	688.840	739.070	50.230	7,3
<i>Outros Serviços</i>	8.004	5.975	5.863	-112	-1,9
Água	889.833	932.173	974.102	41.929	4,5
<i>Tarifa Fixa*</i>	---	---	634.858	634.858	
<i>Aluguer Contadores*</i>	866.548	913.804	319.533	-594.271	
Total Tarifa Fixa + Aluguer Contadores	866.548	913.804	954.391	40.587	4,4
<i>Outros Serviços</i>	23.285	18.369	19.711	1.342	7,3
Total Vendas + Prestação de Serviços	4.345.684	4.575.080	4.835.456	260.376	5,7
Média mensal	362.140	381.257	402.955		

* Em virtude da publicação da Lei nº 12/2008, de 26 de Fevereiro, o Conselho de Administração deliberou abolir a tarifa de aluguer de contadores e criar uma nova tarifa denominada tarifa fixa de fornecimento de água. Esta alteração teve efeitos a partir de 1 de Maio de 2008.

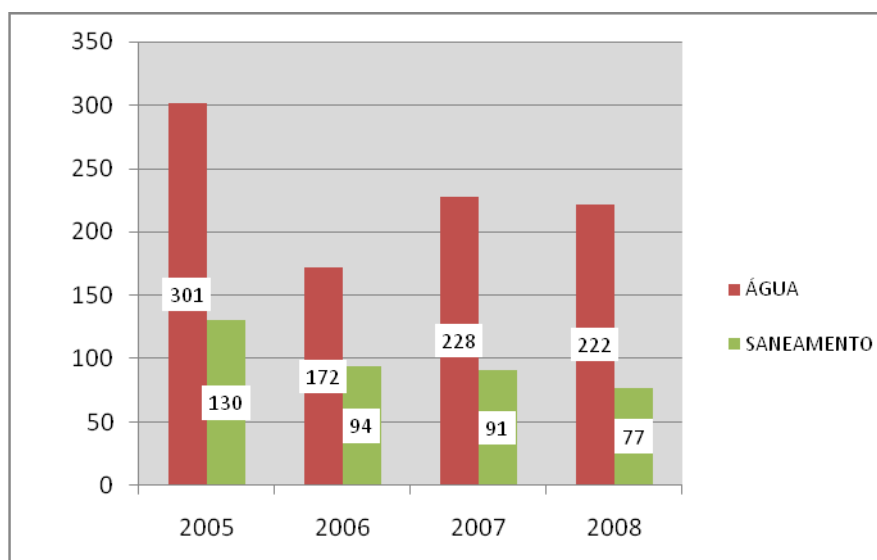
5. INTERVENÇÕES EFECTUADAS PELO PIQUETE DE URGÊNCIA

NÚMERO DE INTERVENÇÕES

ANO	Nº DE INTERVENÇÕES	CUSTO (EM EUROS)	CUSTO MÉDIO POR INTERVENÇÃO (€)
2005	514	98.456	191,5
2006	742	101.946	137,4
2007	776	101.988	131,4
2008	684	108.016	157,9

6. EXECUÇÃO DE NOVOS RAMAIS

ANO	ÁGUA	SANEAMENTO
2005	301	130
2006	172	94
2007	228	91
2008	222	77

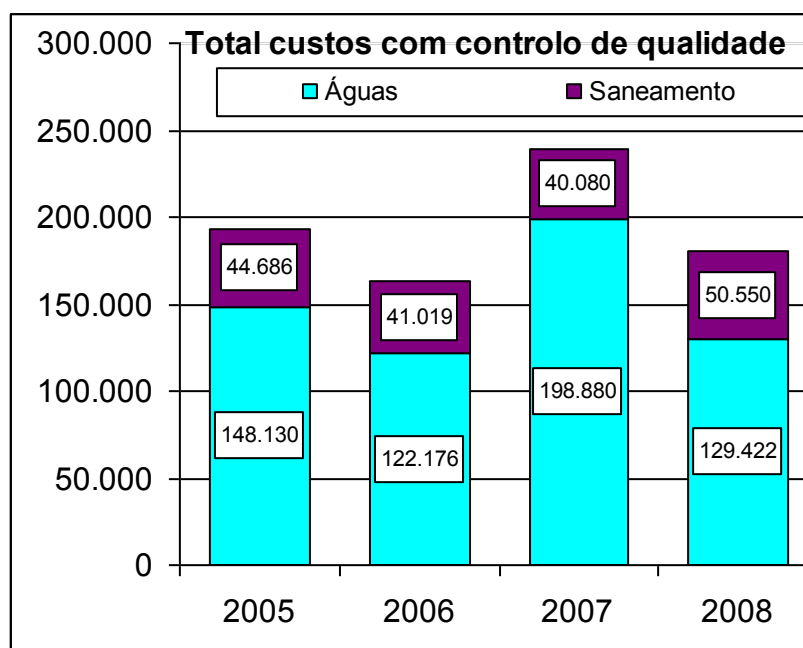


7. CUSTOS COM CONTROLO DE QUALIDADE

Na água para consumo foram efectuadas por laboratório externo acreditado 633 análises, das quais 181 a torneiras de consumidores, 231 em captações subterrâneas, 61 em captações superficiais da albufeira de S. Domingos e 160 na rede de abastecimento. Em laboratório próprio, foram efectuadas 341 análises.

Nas águas residuais foram realizadas 819 análises, das quais 360 a águas residuais industriais e 459 a águas residuais urbanas.

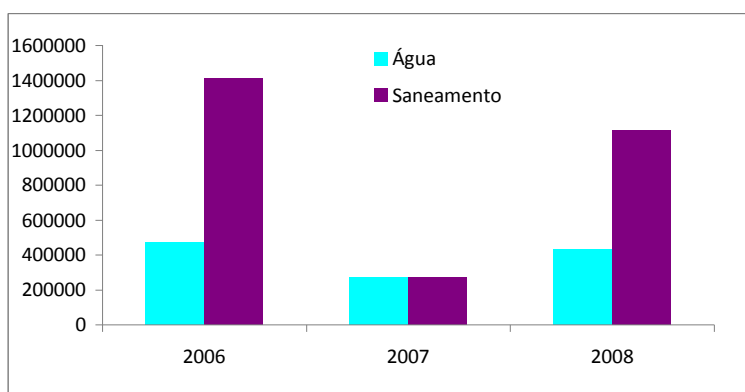
CUSTOS COM CONTROLO DE QUALIDADE (€)				
	2005	2006	2007	2008
Águas	148.130	122.176	198.880	129.422
Saneamento	44.686	41.019	40.080	50.550
Total	192.816	163.195	238.960	179.972



8. EVOLUÇÃO DE INVESTIMENTO NAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES

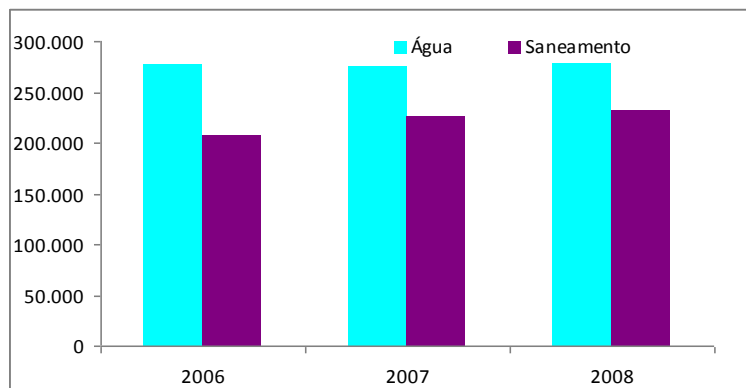
8.1 – Empreitadas e Aquisições

Ano	Águas	Saneamento	Total
2006	473.109	1.409.071	1.882.180
2007	273.755	269.201	542.956
2008	432.736	1.116.139	1.548.875



8.2 – Trabalhos por Administração Directa

Ano	Águas	Saneamento	Total
2006	277.528	208.065	485.593
2007	274.964	225.591	500.555
2008	279.129	231.791	510.920



9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Evolução do número de efectivos

No que diz respeito aos recursos humanos, em 2008 os Serviços Municipalizados reduziram mais uma vez o número total de trabalhadores ao seu serviço que assumiu um total de 95.

Os custos com pessoal tiveram em 2008 um ligeiro acréscimo de 2,82% que foi principalmente resultado das actualizações de vencimento do pessoal do quadro.

Ano	Número de efectivos	Custos com pessoal (€)	Variação %
2005	99	1.498.378	
2006	96	1.528.592	2,02
2007	96	1.522.031	-0,43
2008	95	1.564.949	2,82

9.2 Distribuição do Pessoal por Habilitações Académicas

HABILITAÇÕES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
4.º ano	19	2	21
6.º ano	17	1	18
9.º ano	25	1	26
11.º ano	3	1	4
12.º ano	9	8	17
Licenciatura	4	4	8
Mestrado	0	1	1
TOTAL	77	18	95

Da observação deste quadro verifica-se que 22% dos trabalhadores apenas possui o 4º ano, 27% completaram o 9º ano e 18% têm o 12º ano. No conjunto, 90,5% dos trabalhadores têm habilitações até ao 12º ano.

9.3 Distribuição do Pessoal pelo Escalão Etário

ESCALÃO ETÁRIO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
25 - 29	11	1	12
30 - 34	11	3	15
35 - 39	10	3	12
40 - 44	13	6	20
45 - 49	8	1	8
50 - 54	9	2	9
55 - 59	8	2	11
60 - 64	5	---	4
65 - 69	2	---	1
TOTAL	77	18	95

9.4 Distribuição do Pessoal em função da Antiguidade

ANTIGUIDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos	11	4	15
05 -10	17	3	20
10 -14	9	2	11
15 - 19	16	6	22
20 - 24	11	1	12
25 - 29	7		7
30 - 34	3	1	4
35 ou mais	3	1	4
TOTAL	77	18	95

9.5 Absentismo

Ano	Dias
2006	1.225
2007	1.192
2008	863

Em 2008 o total de faltas atingiu os 863 dias, das quais 478 respeitantes a faltas por doença. Destes números resulta:

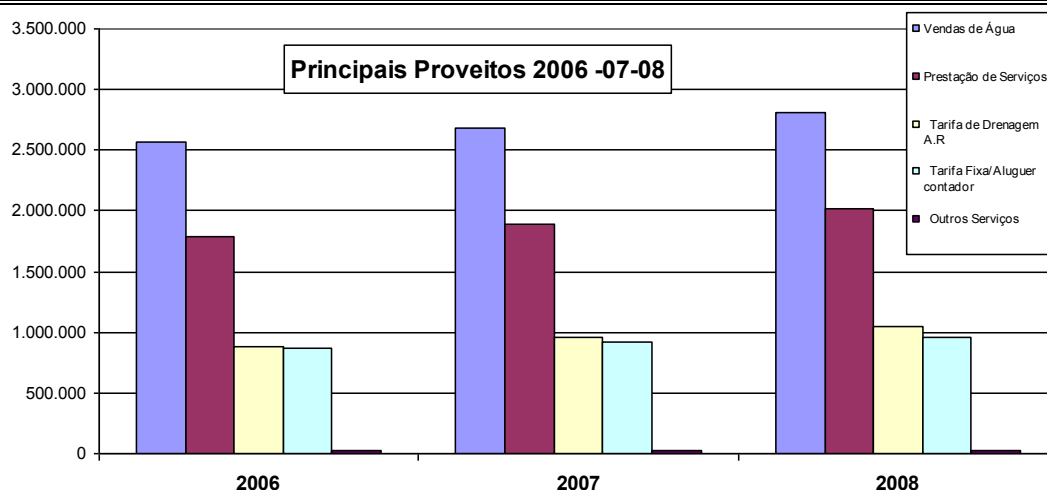
- **Uma taxa geral de absentismo de 3,63%**
- **Uma taxa de absentismo por doença que se cifra nos 2,01%**

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. ACTIVIDADE ECONÓMICA

1.1 - Evolução dos Principais Proveitos Operacionais

	2006	2007	2008	Varição 08/07
Total dos Proveitos Operacionais	4.848.566	5.085.614	5.355.224	269.610
Principais Proveitos Operacionais				
<i>Vendas de Água</i>	2.561.251	2.684.546	2.814.004	129.458
<i>Prestação de Serviços</i>	1.784.433	1.890.534	2.021.452	130.918
<i>Tarifa de Drenagem A.R.</i>	886.596	952.889	1.041.487	88.598
<i>Tarifa Fixa/Aluguer contador</i>	866.548	913.804	954.391	40.587
<i>Outros Serviços</i>	31.289	24.344	25.574	1.230



Dada a natureza dos serviços prestados, o principal proveito operacional continua a ser a venda de água.

As prestações de serviços, que incluem a restante facturação, têm como componentes mais relevantes a tarifa de drenagem de águas residuais e a tarifa fixa de água.

1.2 - Evolução dos Principais Custos Operacionais

	2006	2007	2008	Varição 08/07
Total dos Custos Operacionais	5.129.721	5.047.712	5.676.783	629.071
Principais Custos Operacionais				
<i>Custos com Pessoal</i>	1.528.592	1.522.031	1.564.949	42.918
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	1.584.773	1.750.925	1.760.756	9.831
<i>Custo Matérias Consumidas</i>	318.511	288.803	341.904	53.101
<i>Custo Mercadorias - Água</i>	---	---	463.576	463.576

Os custos operacionais totalizaram em 2008 o valor de 5.676.782,80€, representando um aumento de 629.071€ relativamente ao ano anterior. O principal responsável por esta significativa alteração foi o encargo com a aquisição de água ao sistema multimunicipal *Águas do Oeste que se iniciou em Março de 2008*.

De seguida será feita uma breve apreciação dos principais custos de 2008.

1.2.1 - Custos com Pessoal

Designação	2006	2007	2008	% 2008/2007
Remunerações Órgãos Administração	2.704,80	2.482,48	2.936,56	18,29
Remunerações Pessoal do Quadro	955.286,45	922.602,07	956.512,09	3,68
Pessoal noutra situação	76.030,98	82.192,10	81.024,96	-1,42
Trabalho Extraordinário	110.726,88	109.084,13	113.527,40	4,07
Suplementos Remunerações	33.207,19	32.233,75	33.298,16	3,3
Subsídio Refeição	83.411,18	84.096,87	85.364,70	1,51
Vestuário e artigos pessoais	2.025,91	12.125,44	8.492,04	29,97
Subsídio familiar a crianças	26.007,54	28.672,67	28.144,23	1,84
Pensões	---	662,29	1.088,75	64,39
Segurança Social	139.682,19	155.958,87	161.607,42	3,62
Seguros Acidentes Trabalho	12.730,57	12.652,14	13.379,76	5,75
CAT	30.049,22	32.030,79	34.994,45	9,25
Despesas com saúde	50.274,11	42.941,39	42.185,04	-1,76
Outros custos c/pessoal	6.454,75	4.296,42	2.393,17	-44,3
Total	1.528.591,77	1.522.031,41	1.564.948,73	2,82

Os *Custos com Pessoal* sofreram um acréscimo de 42.917,32€, mais 2,82% que no ano anterior. Estes custos representaram em 2008 29% do total dos custos operacionais.

O acréscimo verificado neste ano ficou a dever-se essencialmente não só ao aumento legal das remunerações do pessoal do quadro mas também do resultado das promoções e reclassificações a diversos trabalhadores que ocorreram durante o ano.

O trabalho extraordinário, que registou um aumento de 4,07%, inclui, para além do valor pago pelo serviço de piquete, as horas pagas aos colaboradores da Secção Comercial aquando da implementação do novo sistema comercial que se concretizou durante o segundo semestre de 2008

1.2.2 - Fornecimentos e Serviços Externos

Designação	2006	2007	2008	% 2008/2007
Electricidade	466.054,24	453.738,30	416.942,13	-8,11
Combustíveis	49.271,61	91.520,55	68.126,84	-25,56
Ferramentas e utensílios	8.166,10	3.974,92	3.562,56	-10,37
Material escritório	12.025,18	9.178,43	8.933,82	-2,67
Comunicação	113.582,16	110.727,76	113.641,38	2,6
Seguros	18.012,08	7.714,21	16.368,76	215,26
Honorários	2.988,70	1.717,40		-100
Conservação e reparação	140.884,42	161.172,51	119.570,37	-25,81
Publicidade e propaganda	7.483,55	10.746,89	4.905,86	-54,35
Trabalhos Especializados	685.142,98	803.571,47	909.143,19	13,14
Encargos de cobrança	62.860,09	67.363,34	70.221,79	4,24
Outros Fornecimentos	18.301,90	29.499,40	29.340,12	-0,54
Total	1.584.773,01	1.750.925,18	1.760.756,82	0,56

Nos FSE, destaca-se o aumento verificado nos Trabalhos Especializados em cerca de 105.000€, originado, por um lado, pelo aditamento ao contrato celebrado com a empresa Sisáqua para a exploração da ETAR que aumentou em 58.334€ o respectivo custo da prestação de serviços, e, por outro, pelo aumento verificado na prestação de serviços de saneamento paga à empresa *Águas do Oeste* que se cifrou em 54.216€.

1.2.3 – Custo das Matérias Consumidas

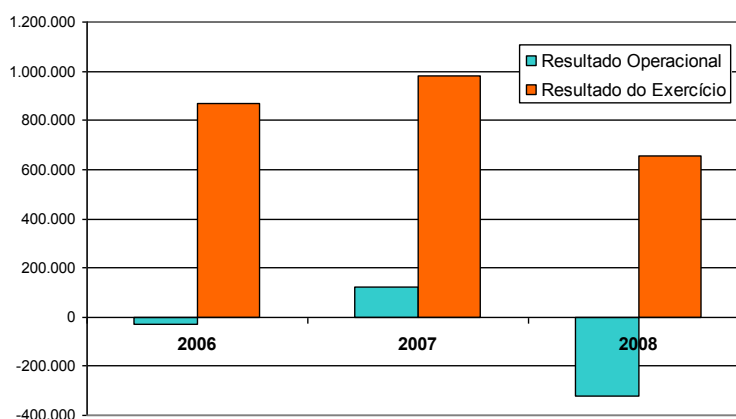
Estes custos, que totalizaram 341.904 € em 2008, correspondem ao consumo de reagentes na ETA de S. Domingos e na ETAR de Peniche e aos diversos materiais utilizados nos trabalhos para a própria empresa.

2. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

2.1 – Resultados Globais

	2006	2007	2008
Resultado Operacional	-30.428	121.011	-318.717
Resultado do Exercício	866.546	982.880	657.891

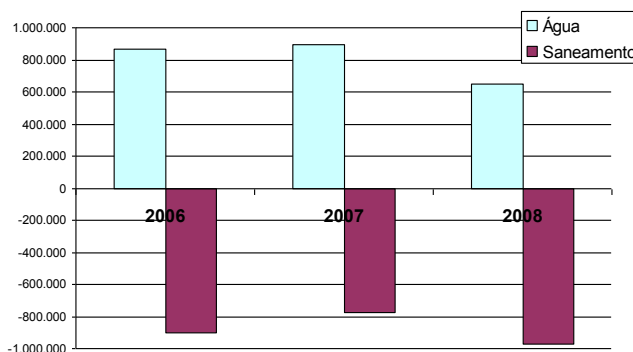
Como já estava previsto, e como consequência do início do fornecimento de água ao Município de Peniche pelo sistema multimunicipal “Águas do Oeste”, o Resultado Operacional de 2008 foi negativo e o Resultado Líquido sofreu também um decréscimo comparativamente com os dados dos anos anteriores.



2.2 – Resultados Operacionais por Actividade

	2006	2007	2008
Água	868.883	893.663	651.015
Saneamento	-899.311	-772.652	-969.732

Evolução dos Resultados Operacionais



A Água continua a apresentar resultados operacionais positivos mas inferiores aos de 2007 em virtude do aumento de custos verificados, designadamente, com a aquisição de água à empresa *Águas do Oeste*.

O sector do Saneamento continua bastante deficitário, situação que se acentuou em 2008 como resultado dos aumentos de custos no sector, nomeadamente o custo com as *Águas do Oeste* em cerca de 50.000€. Os esforços que se têm desenvolvido nos últimos anos em termos de actualização do tarifário de Saneamento não têm sido suficientes para diminuir a acentuado deficit que a área do saneamento sempre criou.

2.2.1 - Custo da Água

ÁGUA	2006	2007	2008
Consumos (m ³)	2.332.545	2.383.908	2.414.570
Proveitos água (€)	3.736.897	3.898.128	4.070.881
Total Custos directos e indirectos	2.868.014	3.004.466	3.419.866
<i>Receita por m³ água facturada</i>	<i>1,60 €</i>	<i>1,64 €</i>	<i>1,69 €</i>
<i>Custo por m³ água facturada</i>	<i>1,23 €</i>	<i>1,26 €</i>	<i>1,42 €</i>
<i>Saldo por m³ água facturada</i>	<i>0,37 €</i>	<i>0,38 €</i>	<i>0,27 €</i>

A receita por m³ de água facturada subiu 3,4% em 2008 e por cada m³ vendido obteve-se um ganho de 0,27 € menos 0,105€ que em 2007.

2.2.2 - Custo do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais

SANEAMENTO	2006	2007	2008
Água facturada (m ³)	2.332.545	2.383.908	2.414.570
Proveitos Saneamento (€)	1.111.309	1.187.486	1.284.343
Total Custos directos e indirectos	2.010.620	1.960.138	2.254.075
<i>Proveitos saneamento por m³ água facturada</i>	<i>0,48 €</i>	<i>0,50 €</i>	<i>0,53 €</i>
<i>Custo por m³ água facturada</i>	<i>0,86 €</i>	<i>0,82 €</i>	<i>0,93 €</i>
<i>Saldo por m³ água facturada</i>	<i>-0,38 €</i>	<i>-0,32 €</i>	<i>-0,40 €</i>

O Custo do Serviço de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais reflecte o défice do sector Saneamento, apresentando um prejuízo de 0,40 €/m³ de água vendida.

Deste modo, o ano de 2008 representou por cada m³ de água vendida um prejuízo operacional de 0,13 €/m³.

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

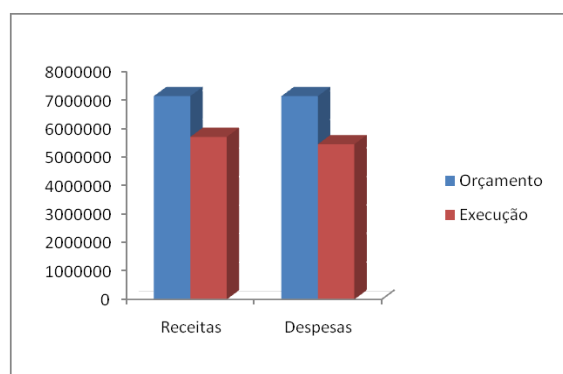
O quadro síntese abaixo discriminado condensa as informações sobre a situação económico-financeira dos SMAS.

Indicadores Financeiros	2006	2007	2008
Liquidez Geral	5,75	8,07	6,19
Autonomia Financeira	53,4%	57,2%	59,1%
Prazo Médio de Recebimentos	86 dias	92 dias	74 dias
Prazo Médio de Pagamentos	27 dias	29 dias	30 dias

A situação económica e financeira em 2008, a exemplo de anos anteriores, continua equilibrada. Contudo, face ao volume de investimentos previsto para os próximos anos, será necessário garantir a obtenção de recursos financeiros externos, seja através de fundos comunitários e/ou por recurso a empréstimos.

4. ANÁLISE ORÇAMENTAL

Em 2008 a execução orçamental das receitas e das despesas dos **SMAS** foi de 79,9% e 76,3%, respectivamente.

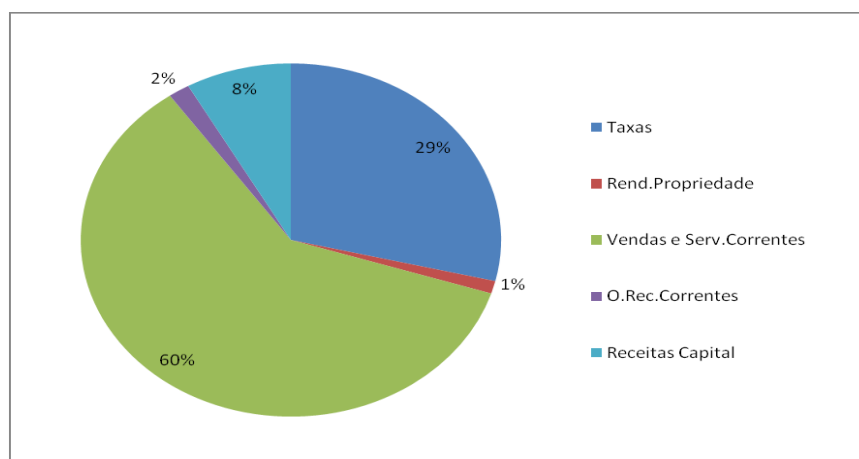


4.1 - Estrutura da receita no exercício de 2008

A percentagem de realização das Receitas Correntes foi de 99,1% enquanto nas Receitas de Capital registou-se uma execução de 95,2%

4.1.1 - Receitas por Classificação Económica

Receita	
04- Taxas, multas e outras penalidades	1.640.097
05- Rendimentos Propriedade	65.955
07- Venda de bens e serviços correntes	3.443.417
08- Outras receitas correntes	93.682
10- Receitas de capital	463.605
Total Receita	5.706.756

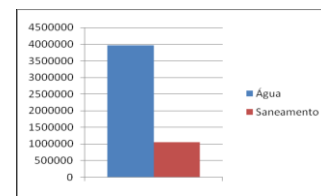


Na Receita Global registou-se um aumento na ordem dos 794.948 € - mais 16% relativamente ao ano de 2007.

As receitas correntes aumentaram 11,7% relativamente a 2007.

4.1.2.- Principais Receitas dos SMAS

Água (Componente fixa e variável)	3.961.042
Tarifa Drenagem de Águas Residuais	1.048.192
Total	5.009.234



4.2 - Estrutura da despesa no exercício de 2008

A despesa paga em 2008 foi de 5.450.833,08 €, o que representa uma taxa de execução de 76,33%.

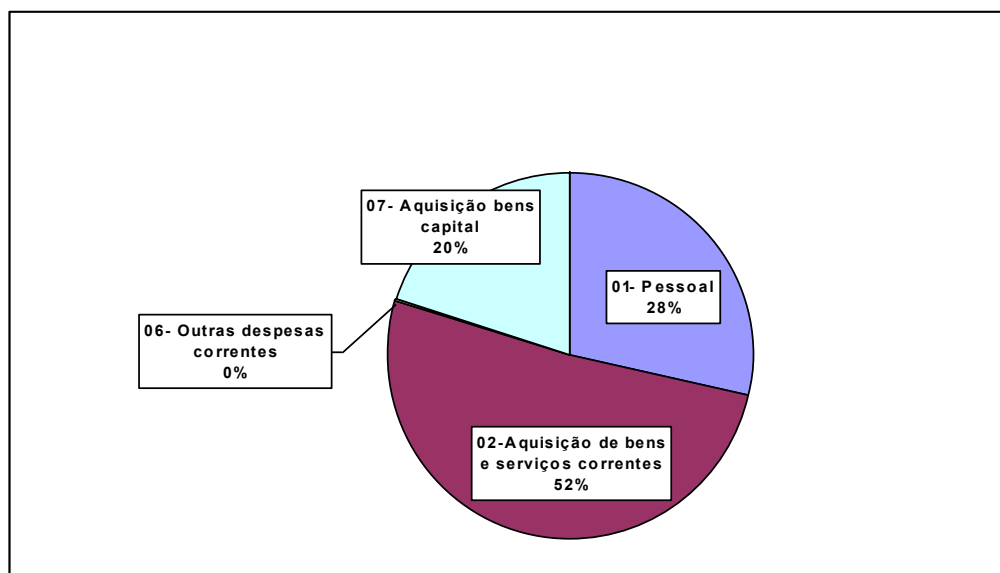
A percentagem de realização das Despesas Correntes foi de 86,62%.

Nas Despesas de Capital, o grau de execução foi de 51,65%.
Este conjunto de dados pode ser comprovado no quadro seguinte

Despesa			% Execução	
Tipo	Paga	Prevista	2008	2007
Corrente	4.366.185	5.040.703	87	83
Capital	1.084.648	2.100.100	52	34
Total	5.450.833	7.140.803	76	68

4.2.1 - Despesas por Classificação Económica

Tipo de Despesa	Valor
01- Pessoal	1.552.483
02-Aquisição de bens e serviços correntes	2.793.581
06- Outras despesas correntes	20.121
07- Aquisição bens capital	1.084.648
Total Despesa	5.450.833



Quanto à **estrutura das Despesas Totais** pagas em 2008 verifica-se que as despesas com pessoal correspondem a cerca de 28% do total da despesa, a aquisição de bens e serviços a 52 % e as despesas de capital a 20%.

4.2.2 - Principais Despesas Correntes

Principais Tipos de Despesa Corrente	Valor	% do Total
Remunerações Pessoal	1.272.952	29,15%
Segurança social /Despesas c/saúde	279.532	6,40%
Matérias-Primas/Materiais	432.422	9,90%
Electricidade	425.090	9,74%
Trabalhos Especializados	973.155	22,29%
Total da Despesa Corrente	4.366.185	

5 – RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR TIPO DE RECEITA E DESPESA

Saldo Gerência. Anterior	1.364.737,10
Receitas Correntes	5.243.151,32
Despesas Correntes	4.366.185,03
Receitas Capital	463.604,58
Despesas Capital	1.084.648,05
Saldo p/ Gerência Seguinte	1.620.659,92

• PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do nº2.7.3.4 e nº 2.7.3.5 do Decreto-Lei nº 54-A/99, propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2008 no valor de 657.890,64 € seja aplicado em Reforço do Património e constituição de Reservas Livres.

Resultado Líquido do Exercício 657.890,64€

a) Património (conta 51) 624.996,11 €

b) Reservas Livres (conta 57) 32.894,53 €

Por Resultados de 2008 657.890,64 €